



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Amanda Santos Bragatto

Uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária
à saúde: uma intervenção na unidade básica de saúde
Marapé Ony Vivacquasobre, Brejetuba - ES

Florianópolis, Março de 2023

Amanda Santos Bragatto

Uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária à saúde:
uma intervenção na unidade básica de saúde Marapé Ony
Vivacqua sobre, Brejetuba - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Daiana de Mattia
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Amanda Santos Bragatto

Uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária à saúde:
uma intervenção na unidade básica de saúde Marapé Ony
Vivacquasobre, Brejetuba - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Daiana de Mattia
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: o uso de psicofármacos tem crescido na sociedade em consonância aos transtornos mentais. Porém, a medicalização da saúde tornou-se um problema com o uso indiscriminado de psicofármacos sem um diagnóstico consolidado. Aprimorar o conhecimento sobre uso indiscriminado de psicotrópicos e suas complicações a longo prazo na comunidade de abrangência se faz necessário, uma vez que este tema tem demonstrado principal relevância em todo mundo, sendo considerada como uma epidemia global, envolvendo processos multifatoriais, tornando-se um sério problema de saúde pública, gerando sérios agravos econômicos associados aos altos custos médicos, uma vez que o paciente se torna um usuário crônico do sistema de saúde. **Objetivo:** conscientizar a população atendida pela Unidade Básica de Saúde Marapé Ony Vivacuasobre, Brejetuba - ES, sobre as consequências do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas e reduzir o número de usuários na comunidade. **Metodologia:** as atividades do projeto serão realizadas em uma comunidade localizada na zona rural, utilizando os espaços pertencentes à Unidade Básica de Saúde e a escola pública da região para práticas regulares de atividades físicas, coordenadas pelo educador físico, realizados em conjunto com palestras e orientações sobre a importância de uma alimentação saudável, com ênfase em alimentos produzidos pela própria comunidade, com o apoio do profissional de nutrição. Terá o acompanhamento psicológico em todo processo, pelo profissional, orientando as mudanças psicossociais importantes neste processo. Construiremos juntamente com toda a equipe da Estratégia de Saúde da Família, um caderno para registro em cada encontro, com o objetivo de reflexão e estímulo contínuo. **Resultados esperados:** espera-se que a longo prazo contribuir para gerar uma comunidade mais ativa e saudável, bem como uma consequente redução dos quadros associados ao uso indiscriminado das medicações psicotrópicas e suas complicações.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicamentos para a Atenção Básica, Psicotrópicos, Zona Rural

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade de Saúde da Família (USF) em que atuo está localizada na zona rural do município de Brejetuba-ES. Por volta do ano 1880 as terras onde hoje se situa a sede do município foram doadas pelo Estado do Espírito Santo à companhia Brasileira Torrens. Como em todo o território brasileiro, os primeiros habitantes dessa região foram os índios. Após a colonização e com o desaparecimento quase que total dos índios que viviam na região sudeste, pessoas de várias regiões que buscavam terras férteis para o cultivo de grãos e cereais, bem como a criação de gado e outros, fixaram residência na região. Com a criação do município de Afonso Claudio em 20 de novembro de 1890, a vila ainda chamada de Brejaúba, passou a integrar o município recém criado. Em 1930, é criado o distrito de Brejaúba e anexa do ao município de Afonso Cláudio. Em 1943, o distrito de Brejaúba, passou a se chamar Brejetuba. Com a expansão da lavoura cafeeira, a pequena vila tornou-se um dos principais produtores de café do Estado, o distrito de Brejetuba inicia a luta pela sua emancipação. Em 1995, Brejetuba se desmembrou do município de Afonso Claudio, juntamente com o distrito de São Jorge, nasceu assim à cidade de Brejetuba. O nome Brejaúba foi herdado de uma palmeira cheia de espinhos típica da região. Já Brejetuba, que é o atual nome do município, segundo alguns moradores mais antigos da região, em tupi-guarani quer dizer bosque de Brejaúbas. O município de Brejetuba é constituído de três distritos que são eles: Brejetuba, Santa Rita de Brejetuba e São Jorge de Oliveira. Brejetuba é conhecido como a Capital Nacional do Café e produz hoje um dos melhores cafés do Brasil. Rodeado pela exuberante Mata Atlântica, a cidade reúne condições propícias para turistas em busca de um local calmo e distante da correria do dia-a-dia.

O município de Brejetuba possui uma população de 12427 pessoas. No município um total de 1.280 propriedades trabalham com o cultivo do café arábica, com uma área plantada de 16.000 hectares o café representa 90% da renda do município. Outro destaque na produção de café é a alta produtividade por hectare uma Média 25 sacas, enquanto que a média no ES é de 16 sacas. Segundo IBGE, em 2018, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.8%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 44.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 4 de 78 dentre as cidades do estado e na posição 2209 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Apresenta 45,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 71,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 26,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Taxa de escolarização de 6 a 14 anos 97,4%.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Marapé Ony Vivacqua, possui 2359 habitantes e

759 famílias cadastrados na minha área de abrangência, dos quais 13,2 % são crianças de 01 a 10 anos, 13,1 % são adolescentes de 10 a 19 anos, 62,1 % adultos de 19 a 60 anos e 11,6 % idosos com mais de 60 anos. Em relação ao coeficiente de natalidade, no ano de 2018 foi de 12,2, registramos 29 nascimentos no ano de 2018. Ao levantar os principais indicadores de mortalidade da área de abrangência da minha UBS e equipe, temos a taxa de mortalidade geral da população de 2,1 para cada 1000 habitantes no ano de 2018. Sendo nenhuma morte registrada de gestante, taxa de mortalidade por doenças crônicas 10 para cada 100 habitantes no ano de 2018, e uma morte criança menor de um ano demonstrando uma taxa de mortalidade infantil de 3,4 para cada 1000 nascidos vivos no ano de 2018.

Em relação à prevalência de HAS, no mês mais recente registrado, maio 2019, foi de 106,4 para cada 1000 habitantes. Foram identificados dois casos de HIV na região no ano de 2018. A incidência de diabetes em idosos foi 11,8 para cada 1000 habitantes no ano de 2018. Em relação à cobertura vacinal de rotina de crianças menores de um ano, apresentam cobertura de 100%. A proporção de nascidos vivos com baixo peso no ano de 2018 foram de duas crianças. As cinco queixas mais comuns que fizeram as mães de crianças menores de um ano a procurar a unidade de saúde no último mês de registro foram, dificuldade para amamentar pela pega incorreta do bebê, febre normalmente não aferida, dificuldade para introdução alimentar a partir dos seis meses de vida, constipação intestinal, infecções das vias aéreas superiores (IVAS). Tivemos um total de 42 gestantes captadas no ano de 2018 pela UBS, sendo 38 de risco habitual e quatro de alto risco, todas devidamente vacinadas e acompanhadas durante todo o pré-natal na UBS. Essas atividades são práticas cotidianas registradas pela equipe. Concluindo, o perfil epidemiológico da minha comunidade, constitui uma totalidade de 251 casos de HAS em maio/2019, totalizando uma prevalência de 106,4 para cada 1000 habitantes. Surgimento de 28 casos de DM em idosos no ano de 2018, demonstrando uma taxa de incidência de 11,8 para cada 1000 habitantes. Demonstrando assim, o grande cuidado, atenção e ações que devemos desenvolver para abordagem de doenças crônicas como HAS e DM.

Do ponto de vista epidemiológico, em minha comunidade também podemos destacar a utilização crescente de medicações psicotrópicas e a demanda dos cuidados de saúde mental. Concluindo, dispomos de um paciente em tratamento de hanseníase, em acompanhamento no centro de referência na capital e nenhum paciente em tratamento de tuberculose. Temos um grande número de pessoas com doenças osteoarticulares, relacionados ao trabalho da região, principalmente nas lavouras de café e estilo de vida. Destaca-se também, o baixo grau de instrução da população para realização do auto-cuidado e a situação socioeconômica precária.

O primeiro problema da população usuária da ESF Ony Vivacqua em Brejetuba, foi a utilização crescente e indiscriminada de medicações psicotrópicas. O número crescente de pacientes que utilizam medicações psicotrópicas inadequadamente gera como consequência o alto índice de dependência química na comunidade, principalmente nos pacientes maiores

de 60 anos, que se forem corretamente avaliados por especialistas não necessitariam do uso dessas medicações continuamente. Porém, há dificuldade ao acesso para tratamento especializado com psiquiatras e psicólogos, pois a demanda do município é muito alta e não temos profissionais disponíveis para atender toda a demanda. A automedicação tem sido constante e comum em minha comunidade, sendo um dos principais agravantes.

A minha experiência de atuação na UBS me fez enxergar a necessidade da população de um maior suporte na área de saúde mental. Há uma grande necessidade de realização de um trabalho multidisciplinar de conscientização da comunidade sobre as reais consequências do uso indiscriminado dessas medicações e reduzir o máximo possível o número de usuários na comunidade. É de fundamental importância realizar um acompanhamento contínuo e desenvolver ações estratégicas que propiciem uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Conscientizar a população atendida pela Unidade Básica de Saúde Marapé Ony Vivacuasobre, Brejetuba-ES, sobre as consequências do uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos e reduzir o número de usuários na comunidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear a quantidade de usuários de medicamentos psicotrópicos, quais medicamentos utilizadas, sua real causa e necessidade.
- Oferecer tratamento adequado aos usuários que fazem uso de medicação psicotrópica.
- Realizar palestras educativas na comunidade sobre os efeitos colaterais do uso indiscriminado de medicação psicotrópica.
- Estimular a adoção de um estilo de vida saudável visando diminuir os níveis de estresse e ansiedade da população.

3 Revisão da Literatura

Os psicotrópicos são usados para combater transtornos mentais como a ansiedade, depressão, angústia, insônia, agitação, entre outras. Muitos são denominados sedativos ou tranquilizantes, a grande maioria é composta por substâncias denominadas benzodiazepínicas (BDZs), cuja utilização indevida é muito frequente e pode causar dependência e a abstinência devida seu uso prolongado (CAMPOS; ROSA; GONZAGA, 2017, p. 486). O uso prolongado de BDZs, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. A possibilidade de desenvolver dependência deve sempre ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso, uso inadequado por idosos, em poliusuários de drogas, para alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É comum a observação de overdose de benzodiazepínicos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013, p. 122). Os psicofármacos são, na atualidade, o recurso terapêutico mais utilizado para tratar qualquer mal-estar das pessoas, como a tristeza, o desamparo, a solidão, a inquietude, o receio, a insegurança, ou até mesmo a ausência da felicidade (ALFENA, 2015).

Compreende-se que o uso abusivo de psicotrópicos é um problema de saúde pública, que deve ter sua resolutividade a partir de ações realizadas pela Estratégia em Saúde da Família (ESF), que de acordo com a atribuição da ESF é capaz de desenvolver ações que tem resolvido até 85% dos problemas de saúde quando desenvolvidas suas funções adequadamente, promovendo programas preventivos que demandem menores custos quando comparados a necessidade dos serviços (AZEVEDO; LOPES, 2019). No Brasil foi realizado um levantamento onde 3,3% dos entrevistados referem uso de BDZs sem receitas medica. Estudos realizados em 2003 mostram que 10,2% utilizam o benzodiazepínico em São Paulo e 21,3% em Porto Alegre. Do ponto de vista terapêutico, a utilização de medicação é considerada racional quando o paciente recebe a medicação adequada para as suas necessidades clínicas, em doses terapêuticas para o cumprimento necessário de tempo e ao custo mais baixo possível (CAMPOS; ROSA; GONZAGA, 2017, p. 487).

A justificativa mais usada para o aumento do uso excessivo de BDZs vida estressante, o aumento da síntese e comercialização de novas drogas, a influencia das propagandas e a prescrição inadequada realizada pelos médicos, além do crescente aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos. A prevalência maior do consumo dos ansiolíticos e por trabalhadores com jornadas longas de trabalho, sendo assim eles ficam expostos ao stress, o que contribui para o uso prematuro do fármaco aumentando o risco do uso crônico (SILVA; BATISTA; ASSIS, 2013). Especialistas ressaltam a facilidade em adquirir este tipo de medicação, mesmo sendo controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como também, apontam a falta de orientação médica sobre os cuidados

necessários durante o tratamento. Percebe-se assim que, o fato do uso indiscriminado não abrange exclusivamente o paciente e o sistema de dispensação, mas uma série de outros fatores, entre os quais, as atitudes dos profissionais de saúde (NASARIO; SILVA, 2016). Desta maneira, as discussões sobre o uso consciente de medicamentos psicotrópicos devem fazer parte das rotinas dos profissionais da equipe de saúde num processo de vigilância contínua para que, a partir da prescrição médica, instruções sejam fornecidas ao usuário de forma clara, objetiva e sejam esclarecidas possíveis dúvidas.

Assim neste cenário, torna-se importante atuar na diminuição do uso de psicotrópicos, acredita-se que o acompanhamento pelos órgãos de saúde pública, com a criação de políticas que permitam supervisionar o uso indevido dos medicamentos psicotrópicos e sensibilizar a população e a classe médica para a importância do uso racional dos medicamentos.

4 Metodologia

O projeto de intervenção será desenvolvido para aprimorar o conhecimento sobre as consequências do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas aos moradores da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Marapé Ony Vivacqua. Por sua vez, as ações de intervenção serão realizadas em uma zona e comunidade rural, sendo utilizados os espaços pertencentes à unidade básica de saúde (UBS), a quadra e o auditório da escola pública da região.

Para as atividades educativas na unidade básica de saúde serão oferecidas palestras sobre transtornos psiquiátricos, principalmente ansiedade e depressão, com ênfase nos efeitos colaterais do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas. Também será realizado programas para a prática de atividade física e outras atividades que auxiliem a controlar a ansiedade. Além disso, a equipe de saúde buscará realizar encontros e reuniões para dialogar sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável e prática de atividades físicas regularmente, visando diminuir os níveis de estresse e ansiedade.

Os profissionais de saúde empenhados nas atividades incluem os agentes comunitários de saúde, o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o médico de família, a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com profissional de educação física, nutricionistas e psicólogos. As palestras serão realizadas mensalmente. Os encontros e a prática de exercícios físicos será realizada em vários períodos com horários quinzenais e/ou semanais através de caminhadas, exercícios aeróbicos, danças, alongamentos, relaxamentos, dentre outros. 60 dias consultas médicas a cada 60 dias para acompanhamento desses pacientes e possível desmame das medicações.

É indispensável acrescentar que todos os participantes receberão um caderno para registrar em cada encontro os tópicos considerados importantes sobre os temas que foram abordados, bem como o registro e acompanhamento da quantidade de usuários dessas medicações, qual medicação utilizada, posologia, sua real causa e necessidade. Além disso, registrar sentimentos relacionados a ansiedade para acompanhamento. Ao passo que os participantes registram os seus dados, será estimulado uma conversa para refletir sobre os possíveis avanços alcançados e as próximas metas a serem almejadas. A propósito, o tempo necessário para a implantação e avaliação do projeto de intervenção é de aproximadamente seis meses, pois a comunidade precisa ser informada através de diversas estratégias, tais como panfletos, cartazes distribuídos no território, diálogos durante as consultas e visitas domiciliares; bem como a estruturação de uma equipe fixa e comprometida com o desenvolvimento das ações. Convém ainda lembrar que os agentes comunitários de saúde terão a responsabilidade de informar os participantes sobre os dias da realização das ações e incentivá-los a comparecerem, sendo que o enfermeiro, o técnico de enfermagem e a médica da equipe conduzirão as palestras direcionadas às temáticas específicas.

Por sua vez, o educador físico com a prática das atividades esportivas e o psicólogo com o acompanhamento indispensável de todos participantes do projeto.

5 Resultados Esperados

Diante do contexto de uso crônico e excessivo de psicotrópicos, principalmente benzodiazepínicos pela população da Unidade Básica de Saúde Marapé Ony Vivacqua, faz-se necessária uma reflexão sobre qual atuação seria mais benéfica à população a fim de conscientizá-la sobre os riscos desse uso desmedido de medicações psicotrópicas. As ações de saúde vêm ao encontro dessa necessidade da atenção básica: trazer informação de qualidade e interagir com a população. Dessa maneira, torna-se claro o benefício do método escolhido para realizar tal intervenção.

Através dessas ações, pretende-se reduzir o consumo de benzodiazepínicos na população de abrangência da UBS Marapé Ony Vivacqua, Brejetuba-ES; produzir material gráfico informativo para ser disponibilizado para a população; realizar encontros informativos para a população atendida pela UBS; qualificar os cuidados em saúde ofertados, com foco ao acolhimento e no aumento da resolutividade das ações; oferecer maior qualidade de vida aos usuários que fazem parte da área de abrangência da unidade de saúde.

Considera-se que o estudo desta temática e intervenção sobre ela é altamente relevante, tanto para população envolvida como para os profissionais responsáveis pelo manejo e cuidado em saúde, pois poderá minimizar a dependência de benzodiazepínicos na população e contribuir para a qualidade de vida das pessoas.

Referências

- ALFENA, M. D. Uso de psicotrópicos na atenção primária. RIO DE JANEIRO, n. 1, 2015. Curso de SAÚDE PÚBLICA, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - FIOCRUZ MESTRADO PROFISSIONAL. Cap. 1. Citado na página 15.
- AZEVEDO, N. M. D.; LOPES, I. M. R. S. Intervenção para reduzir o uso de medicamentos psicotrópicos. *artigo nedina*, p. 1–10, 2019. Citado na página 15.
- CAMPOS, N. P. dos Santos de; ROSA, C. A.; GONZAGA, M. M. F. N. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos. *Revista Saúde em Foco*, p. 485–491, 2017. Citado na página 15.
- NASARIO, M.; SILVA, M. M. da. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. *Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Lato Sensu) no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI*, p. 1–14, 2016. Citado na página 16.
- SILVA, R. O. da; BATISTA, L. M.; ASSIS, T. S. de. Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital universitário da Paraíba. *Revista brasileira de farmácia*, p. 59–65, 2013. Citado na página 15.
- WANDERLEY, T. da C.; CAVALCANTI, A. L.; SANTOS, S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 12, p. 121–126, 2013. Citado na página 15.